

V

DISCURSO

INTRODUCTORIO

AO ESTUDO

DA

ANATOMIA GERAL E DESCRIPTIVA

RECITADO

NO

AMPHITHEATRO ANATOMICO

DA

ESCHOLA DE MEDICINA

NO DIA 5 DE MARÇO

PELO

Dr. Jonathas Abbott,

Cavalleiro da Ordem de Christo, Lente Proprietario da
Cadeira de Anatomia, Vice-Director da Faculdade.

BAHIA

481

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO J. PEDROZA.
Rua do Pão-de-ló casa n. 37.

1844.

(1) Em 1762 W. Hunter publicou
na Supplementa sua Anatomia
doutor de medicina.

Ac. 209621

Reg. 1218051

Nova non promitto.

OR/F

611(942.5)

A 132

N/20-208621

N/Reg. 1218051

1844

DISCURSO.

*Non hic Centauros, non Gorgonas, Harpyasque
Invenies: hominem nostra pagina sapit.*
Virgilio.

SENHORES.

Se antes de se emprender uma longa viagem, ou qualquer ardua tarefa, he de costume, de prudencia, e de necessidade haver algum preparo: se antes de se en- setar um trabalho qualquer, he natural que se examine em que elle consiste, e que utilidade d'elle resulta: se um impresso de um certo vulto reclama imperiosamente um prologo, prefacio, advertencia, ou aviso ao leitor, para dispôr o seu espirito, e captar a sua attenção para a leitura que se segue, creio que não será desproposito, ou inutil, fazer preceder ao estudo da Anatomia do corpo humano algumas considerações preparatorias, que, explicando a natureza desse estudo, e quanto elle he necessario ao Medico, e ao Estudante em Medicina, mostrem as vantagens, que goza o Medico anatomista. Assim, antes de travarmos a nossa litteraria pelêja, reconheçamos qual he o objecto que temos em vista, qual sua posição, e força; qual a necessidade que temos de nos entender com elle; quaes as vantagens, que nos provirão da victoria; e qual o desar, e a humilhação, que nos aguardão, se fôrmos pusillanimes, ou indifferentes.

Verdade he que tantas vezes me tenho explicado sobre este mesmo assumpto, que receio pizar nos mesmos rastos; tanto mais que de proposito não ólho para os trilhos, que ja segui. Escrevo, como se fôra esta a primeira vez; e como se me affigura, que o trabalho, a que me proponho, pôde ser de algum proveito, aqui me entrego à vossa indulgencia, estimulado pelo preceito de Cicero

Aliquid semper ad communem utilitatem afferendum.

A Anatomia, para nós, he a sciencia que se occupa da

organisação do corpo humano, que analysa as diferentes partes, de que elle se compoem, examinando suas respectivas situações, relações, estrutura, e propriedades: conhecimento esse, que he, como facilmente se collige, o preliminar essencial, para se poder depois comprehender quaes os fins, ou funcções correspondentes a cada uma dessas partes, e como funcionão (*Physiologia*;) Igualmente necessario he para o appreeiamento, e discriminação dos phenomenos morbosos, que tam diferentes são dos physiologicos, e tam equivoocos para o Neophyto na Arte. (*Pathologia*) Ora, se pudermos conseguir esse conhecimento, segue-se que o estudo da *Physiologia* será meio feito, o da *Pathologia* mais intelligivel, e explicavel; e estai certos de que todos os mais ramos do Ensino Medico ficam sendo de mais facil comprehensão; mas se o não conseguirmos, se nos vier assim a fallar a unica base da *physiologia*, e *pathologia*, todo estudo nesses ramos será hypothetico, e demandará grandes esforços da memoria; sem fallar dos doentes, cujas vidas arriscaremos, nem da triste sorte que espera o Medico, que ignora a composição do corpo, cujos males he chamado para curar.

Ja daqui se vê que a Anatomia he a verdadeira chave para todas as portas da Medicina: he a unica luz, com que se pôde ver distinctamente os objectos, que nas outras Aulas se explicão, e se estudão: sim, tudo alli fica obscuro, problematico, e misterioso, enquanto a luminosa Anatomia não dá o seu prestante auxilio. Em que auge de perfeição não estaria hoje a Medicina, se um Hippocrates, um Aristoteles, e um Galeno, tivessem com o seu conhecido genio, e transcendencia as luzes de Anatomia, que os modernos possuem! Naquelles tempos vegetava a sciencia medica em absoluta escuridão, sem poder dar um só passo para diante: assim jazeo seculos; e assim naturalmente jazeria ainda, se a Anatomia a não despertasse: por quanto se á final se resolveo a abrir os olhos, foi porque ja elles não podiao resistir ao clarão dos fachos della. Naquelles tempos vinha na verdade uma, ou outra doutrina, ou theoria, qual tuffao passageiro dominar por enquanto, e dirigir a Arte de curar; mas esses ephemerios sonhos se esvaece-
rao. Mesmo nos nossos dias não temos visto surdir

esses brilhantes fogachos de theorias novas, partos prematuros, abortos, hallucinações? Que he delles? Forão-se. Mas não se forão, nem jamais se irão as explicações estribadas na Anatomia: pois cada vez que ella dá a conhecer um facto novamente descoberto, he mais um progresso que faz a sciencia toda, mais um beneficio á humanidade: E assim como a verdade he indestructivel, assim as innovações medicas baseadas na Anatomia não podem ser annulladas; antes appostao duracao com o mundo. A vista disso inferi vos mesmos quanto nos convem estudar esta importante sciencia; e quanto perderemos com ignoral-a.

Quem não he perfeito na sua profissão, qualquer que seja, não pode deixar de produzir imperfeições, e commetter erros de officio, que na nossa Arte são outras tantas vidas compromettidas.

*Quod magis ad nos
Pertinet, et nescire malum est, agilumus.* - Horacio.

Dividirei este entretenimento em tres partes: na 1.^a tratarei de mostrar que a Anatomia, ou a Medicina (pois que são partes inseparaveis da mesma Arte), he uma profissão nobre, e sublime: na 2.^a qual a utilidade da Anatomia no estudo, e pratica da Medicina; e na 3.^a que com gravidade, zelo, e affiço deve a Anatomia ser cultivada. Se eu não fôr tam breve, como vos quizereis, e eu desejara, attribui-o tanto ao inexhaurivel do assumpto, como á minha insufficiencia.

PRIMEIRA PARTE.

DA NOBREZA DA PROFISSÃO MEDICA, E DA DO ESTUDO
DA ANATOMIA.

*Chi mi dirá la voce e la parole
Convenienti á si nobil soggetto?*
Ariosto.

Esta parte pode ser considerada debaixo de tres pontos de vista: 1.^o quanto ao sujeito, o homem: 2.^o quan-

tô ao trabalho, ou o estudo mesmo; e 3.º quanto a quem estuda, ou pratica: o *Medico Anatomista*.

1.º Quanto ao sujeito. Não ha em todo mundo um ente creado, que seja tam nobre como o homem: vê-lo o seu majestoso pórtre, seu imperioso olhar. Nenhum tam perfeito, e completo; examinaí a sua organisação, e suas funcções. Nenhum tam privilegiado; notai o sublime de suas faculdades intellectuaes.

Minuisti eum paulo minus ab angelis, gloriá et honore coronasti eum. — *Psalmo VIII.*

E como não era forçoso que o homem primasse entre todas as creaturas, se Deus no acto de o erear o assemelhou á si, e lhe imprimio a sua divina forma?

Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram. — *Genesis. Cap. I.*

Quem, logo que os animaes forão formados, lhes passou mostra, e por mando do próprio Deus lhes deu seus respectivos nomes? O unico ente (a não ser Deus) capaz de lhes dar; o unico ente que recebeu das mãos do Ereador o sêllo da sabedoria, e o dom da falla.

Requiescat super eum spiritus sapientie et intellectus. — *Isaias. Cap. X.*

Que forma assumia Deus, quando apparecia aos homens, ou que natureza tomou, quando mais tarde veio viver sobre a terra? A do homem, podendo tomar a dos anjos, ou a que lhe approovesse.

Et verbum caro factum est. — *Joannes. Cap. I.*

Mas fechemos o Livro por excellencia, e limitemo-nos ao homem mesmo: poderá dizer-se ignobil, ou será desinteressante, a organisação de um ente, que sabe amansar as mais bravias feras: ata o leão, e o tigre ao carro de seus prazeres, obriga o elephante á curvar-lhe o joelho, mata a ordem da natureza, misturando raças, e tirando partido de tudo?

L'homme de la nature est le chef, et le roi. — *Boileau.*

Sim, com a presença desse quase Deos a face da criação já não he mesma. Os elementos, de innocis que erão, hoje se dobrão a seos caprixos: elle ha convertido do-entios pantanos, piscosos mares, desertas praias em magnificas, populosas cidades: montanhas mudarão-se em templos, arvores em homens. Verdade he que os desvios do homem logo no principio dos seculos fizergo arrepende ao Creator de o haver tirado do nada; mas Rousseau nao teve razão em dizer que tudo degenera nas mãos do homem: antes elle com seu genio incansavel, inventivo, e progressista, tem feito valer cento por cento, ou antes mil por cento, os talentos, isto he, os meios, os recursos, que Deos lhe confiara. Que pastosa creatura! Se não fóramos homeos, e se a homens nunca houveramos visto, a primeira vez que avistassemos a um, o respeito, e o assombro se appossariao de nós. Que attitude! Que andar! Que physiognomia! Que olhar.

*Je crus voir, dans l'ecart de sa riche parure,
Apparoître à mes yeux le Dieu de la Nature.*—Delille.

Como se presta o seu flexivel corpo, accommodando-se a todos os climas, a todos os elementos! Escuros subterraneos, de profundidade, e extensao incriveis, descampados arcaes, picos de alcantiladas montanhas, são para elle indifferente moradia: elle viaja ora com as ba-teias, ora com as aguias: caminha com pé enebuto no fundo do mar, abre caminho pelo coração dos rochedos, transcende nubes. Tam prompto quer ser obedecido, que qual novo Eolo, comprime os fugitivos elementos, e os força por conta, pézo, e medida, a leval-o para onde elle queira. As vantagens porem do pensamento o elevão acima do barro, que o prende: elle tem desejos vãos; e mais rapido que a faisca electrica chega, vê, e apalpa os cinco cantos da terra: sacode pezados ferros, e e bebe a longos tragos o ar livre: respira gostoso nos braços de quem por elle suspirava, e zomba de seos oppressores! Tudo quanto lhe falta, ou elle almeja, tudo, e ainda mais lhe ministra a imaginação. Qual he o ente que possa soffrer nma comparação com o homem? Não o ha; e he uma indignidade comparal-o: por quanto não são differenças, são contrastes que havemos de

11) Toda Jorkeburg "Hort. d. ..."
+ 11. 2. 1011 nota ...

achar. Se os homens de transactas eras pudessem revist-
lar a terra, onde corao nos peregrinãrão, diriao de cer-
to ao verem o nosso progresso. — Os hodiernos habitan-
tes do globo são de raça diversa, e superior à nossa;
não são homens, são creaturas celestes: elles nada tem-
mem: tudo quanto os rodeia lhes tributa homenagem;
são senhores do passado, dirigem o presente, e ousão
penetrar o futuro. O fogo que nos outros adoravamos,
he seu obediente escravo: a agua que temiamos, he o
deleite delles: o oceano, que era um paradeiro das nos-
sas communicações inter-nacionaes, he justamente por
onde elles mais facilmente se correspondem, e se unem:
o proprio raio, que atterrados viamos vibrado pela mão
de Jove, o homem lh'o arranca:

Eripuit de caelo fulmen:

e outro Vulcano, os forja a seu gosto, e melhor que o Deos
eõxo, sabe vibrar-os.

2.º Quanto ao trabalho, ou o estudo em si mes-
mo. Se reconheceis a nobreza, e sublimidade do ho-
mem, he forçoso que seja igualmente nobre o estu-
do da sua organisação, base da sciencia, que subminis-
tra meios de lhe prolongar a vida. Antigamente os chefes
Militares, Generaes, e Reis praticava a nossa Arte,
como se vê de Palamedes, Theseo, Telamon, Jason, Po-
lêo, Achilles, Chiron, Machaon, Podalyro, os Ptolomêos
e outros.

Aristæo, Rei de Arcadia, foi discipulo de Chiron,
e dizem que descobrira o uso medico da assafetida.

Athotis, Rei de Thebas, filho de Menes, Rei de todo
Egypto, não só era versado em Medicina; mas dizem
que escrevêra livros de Anatomia.

Dionysio, Tyranno de Syraeusa, sabia a Arte Cirur-
gica, e praticou mesmo varias operações.

Juba 2.º Rei da Numidia; Attalo, o ultimo Rei de
Pergamo, e Mithridates 6.º Rei de Ponto, estudarão, e
praticarão a Medicina.

Jaine 6. Rei da Escossia em 1602 deo provas de saber
mais de Medicina, do que da arte de reinar.

Nos muitos lances, em que o homem está a bra-

ces com as doenças, não será nobre, e divino a Arte, que lhe acode, e o salva? A sciencia que ensina a fazer cessar o grito da dôr, a trocar um perigo de vida por incolumidade, a converter actos de desespero em signaes de agrado, e satisfacção, que manda a peste que desappareça, e a Morte que desprenda a empolgada victima, he mais que invento humano, he compassiva inspiração de um Pai commum

In morborum curatione divini aliquid esse videtur. -Frank.

Nos templos de Egypto guardavão-se com religioso cuidado seis livros, que tinham o nome, e a consideração de *Sagrados*: o primeiro tratava de Anatomia, e os outros cinco versavão sobre os outros ramos da Medicina, como entao se sabia. Os Sacerdotes *Pastophoros* erão encarregados de os zelar, estudar, e a curar por elles.

Para possuir os preciosos dados, necessarios a quem tenciona dirigir a saude dos homens, para que ella se conserve robusta, e para debellar as doenças, que o assaltão, convem conhecer a complicada estrutura de seu corpo. Ah, e que de maravilhas não encerra esse microcosmo! Se nos admira o mecanismo, o arranjo, e a justeza das muitas e variadas peças de um relógio, de um engenho, maquina de vapor, caixa de musica, &c. pelas engenhosas combinações, que respectivamente apresentam: (e com tudo sempre deixão ver que são invenções humanas, pelas suas imperfeições, e pelos desconcertos, a que estão sujeitas:) como não seremos elevados ao ver patentes as rodagens da maquina viva, do corpo do homem! Ao examinar os instrumentos, que entretem a sua vida, e o como desempenhao infallivel, perfectissima, e inimitavelmente as suas predestinadas funcões!

Quis tanta mentis caligine obscuratus, qui corpus humanum, stupendum illud Summi Artificis opificium, non obstipuit, summanque in admirationem rapitur? — Schoningh.

Se a Philanthropia construe alvergues para acolher o homem accommettido de doenças, e lhe appresta todo o

necessario para sanar seos males, ou suavisal-os: se a Religião offerta ao misero afflieto o seu balsamo consolador, e nem nos arrancos da morte o desampara. A Sciencia occupa-se d'elle em todos os estados, e por todos os modos. O homem ainda antes de nascer he o objecto da Sciencia: assim que nasce, seos movimentos, e o desenvolvimento de suas faculdades, são observados, estudados, e dirigidos: a Sciencia nota os passos do homem, os vôos de sua imaginação, seos desvarios, seos progressos, sua decadencia, e seu fim; e quando com a morte cessão por infructiferos todos os esforços por conservar-lhe a vida, he quando a Sciencia apura as suas indagações por outras guisas: ella se apodera do seu objecto inanimado, examina-o por todas as faeces, e não se farta de o contemplar. Oh, e quanto he philosophico, e sublime o painel do homem perscrutando assim a natureza! Estudando o frio cadaver de seu semelhante! Que de idéas, e quão differentes, se amontoão a tropel no espirito do homem pensador! Se he moralista, que salutare reflexões poderá fazer! E se he Medico, que uteis lições para a pratica da sua Arte!

Pulcherrima est hujus rei consideratio, et maxime necessaria. — Van Swieten.

Sê se considera a Anatomia, ou a Medicina só como meio de ganhar a vida, confesso que tal profissão he repugnante, ignobil, mal-havida, e mal-recompensada. Perguntei ha tempos a um *Confrere* como lhe ia a Medicina nas paragens, em que morava: respondeo-me que era uma desgraça, e que nem dava para comer! Outro igualmente conheço, que não escrevendo os casos notaveis na sua clinica, com as observações que elles suggerirão, e os resultados que tivêrão, archiva, consulta, e decora os assentos das visitas que faz, do dinheito que recebe, e das quantias que se lhe deve. O exercer assim a Medicina, como muitos Padres dizem *Missa, en metier*, degrada a Profissão de sua innata nobreza; mas assim como a pureza, e o sagrado da Religiao, nada soffrem com a indignidade de alguns de seos Ministros, assim a nobreza e sublimidade da Medicina não he affectada pela sordidez de alguns Medicos. Quanto mais que

eu entendo que a nobreza de uma Arte está na razão da sua utilidade, e da necessidade della para promover o bem-estar dos homens.

Nobilitas enim scientiarum non ex earundem antiquitate majori; sed ex necessitate ac utilitate eruenda. — Frank.

3.º Quanto a quem estuda, e pratica a Medicina, direi que se he nobre o sujeito da Anatomia, nobre, util, e louvavel a profissao, que se esforça por valer-lhe, não pode negar-se nobreza ao ente que consagra seus dias, suas vigillas, e fadigas em beneficio de seu semelhante, promovendo de dia em dia a mais bemfazeja de todas as Profissões. (a) Verdade he que a Medicina he a mais espinhosa das Sciencias, a mais difficil de se apprender, a que exige mais conhecimentos, para ser devidamente exercida, e a que encontra maior numero de mal-agra-decidos: muitas amancias, e offerecimentos emquanto precisão; mas passada a precisão, nem nos conhecem.

*Medico in morbis totus promittitur orbis;
Sed morbo recedente, medicus recedit a mente.*

Más o Medico, superior à considerações de ganancia e a receios de mesquinha retribuição, permanece fiel ao seu juramento, acode à qualquer hora aos reclamos da humanidade soffredora, menos-preza o seu bem-estar, fecha os olhos ao interesse, attende tam somente à voz da honra, e do seu dever, vòo ao jazigo da dor, sem perguntar se he uma Princesa a doente, se uma pobre escrava.

*Nobis nulla quies, nec, cum se condit in undas,
Nec, cum sol versis mane, recurrit equis.*

(a) O Diploma de Doutor em Medicina he titulo de Nobreza; e em alguns paizes equivalente á de Conde, ou Marquez. Bartolus diz, (e graves authores sao do mesmo parecer) que os Doutores são nobres, e que tendo desempenhado os deveres de Lente em uma Univerdade por vinte annos, regulaõ com Condes. Na Russia, onde tolas as Profissões tem graduações militares, o Dr. em Medicina tem a de General.

Vice Deos p. 37

Se o estudar a complicada organisação do homem he philosophico, e sublime, o acudir-lhe nos seus padecimentos, e arranca-lo das mãos da Morte, he alem do sublime, ousado, sumamente importante, util, e glorioso: por isso vemos que o bom Medico he o amigo, o confidente da familia, em que cura: para elle não ha segredos, e he sempre considerado como um da casa. Tam familiarizado vive com as doenças, que conhece muitas vezes com a simples vista um padecimento que lhe procura occultar. Muitas vezes o pulso descobre o que a lingua occulta ou nega; outras vezes elle desmente as palavras, que só tendem a desorientar. As sentenças do Medico são olhadas como predicções infalliveis; e porque? Porque todos se persuadem de que nenhuma das partes do nosso corpo lhe he occulta, ou por elle ignorada; e que conhecendo por assim dizer todos os escaninhos da maquina humana, elle deve melhor que qualquer outro saber avaliar os phenomenos, e symptomas, que se appresentarem: por isso muitos doentes receião perguntar; porque temem que o pézo da provavel resposta os esmague. O Medico, que tem approfondado as leis da natureza, que as comprehende melhor que os outros, he um ente privilegiado: quanto mais conhece a maquina, tanto mais facilmente dá com a peça que pecca, e com o remedio que lhe convem: elle melhor poderá dirigir a saude, e debellar as doenças do homem: elle só, Vice Deos sobre a terra, pode valer ao homem, que perde o mais precioso dos bens, a saude.

Medicus physicus est æqualis deo, ejusdem enim est domum facere, et labentem reficere — Hipp.

Nas eras do barbarismo, antes que a Medicina fosse erigida em sciencia, era crença universal que as doenças erão effeitos immediatos da colera dos Deoses; e que o unico meio de se obter delles o curativo, era dirigir-se aos Sacerdotes, os quaes offereciao holocaustos, e fiziao supplicas, para alcançarem graça propiciatoria para seus devotos, e ao mesmo tempo applicavão aos males os remedios phisicos, e os conselhos, que a experiencia recommendava: para isso elles excothão os doentes nas estradas, para que os viaudantes vissem, e por pie-

dão declarassem o que sabião acerca dos meios curativos mais proprios naquelle caso : e he natural suppor que os Padres recolhessm esses pareceres, e obrassem de crecionalmente, escolhendo d'entre tantos um. Fosse como fosse, o pouco saber que entao havia, não se achava senão nesses Padres; e não admiro que elles abusassem das vantagens, que gozavão introduzindo actos supersticiosos, dando-se a Magica, e a Astrologia. Tal vemos ter sido a pratica dos famigerados Druidas. Em toda parte o saber, o Sacerdocio, e a pratica da Medicina, se encontravão reunidos nos mesmos individuos, e não repartidos por diversos. Esses homens, tidos e havidos por sabios, Mágicos, Astrologos, Interpretres dos Oraculos, Medianeiros entre os Deoses e os homens, e curadores de seus males, não podião deixar de formar a classe mais privilegiada nos Estados : a corôa, e a purpura não conferidas ou impostas, por elles, erão espurias, bastardas, e de nenhum aprego. Essa reuniao das duas profissoes sacerdotal, e medica, não foi privativa do paganismo : os christãos tambem a adoptarão : por quanto diz a Historia que não só era costume nos Grandes remunerar os serviços dos Medicos, dando-lhes beneficios ecclesiasticos, como nos proprios Medicos tomarem ordens sãcras, a fim de que, enquanto dirigião o curativo do corpo, pudessem igualmente encaminhar, preparar as almas à salvacão. (a) Entre esses Medicos-Sacerdotes havia grande numero de Abbaes, e Congegos, não poucos Bispos; e houverão Cardeaes, e até Pontifices. (b)

(a) Nesses tempos de Ouro não havia convento, em que um dos Religiosos não fosse Medico ex-professo; e desta sorte não só pompavaõ des-ezas à Communidade, como augmentava-se-lhe a receita com os curativos, que elle fazia a quem o chamava. Os nossos conventos de S. Bento, Carmo, e Santa Thereza tinhaõ cada um o seu Religioso Pharmaceutico, que preparava receitas para a casa, e para a rua : creio que em S. Bento ainda se conserva.

(b) Em 1016 Fulbert era Medico insigne, Professor eruditissimo, e ao mesmo tempo Bispo de Chartres, onde deixou immensas saudades pelo zelo, e piedade, que o distinguirão. Em 1230 Nicolão de Fernham era Medico de Henrique III de Inglaterra, e Bispo de Durham.

Ora certamente que esses senhores lerião abandonado a pratica da Medicina, se a julgassem menos nobre que o Sacerdocio, ou o Episcopato; mas dessas apostasias, ou defeccões professionaes poucos exemplos se apontão; logo he indisputavel a nobreza da nossa Profissão.

Em 1305 Guilherme de Beaufet era Medico de Philippe Bello, e ao mesmo tempo Bispo de Pariz, sagrado pelo Arcebispo de Sens.

Em 1437 Joaõ Avantaige era Medico de Philippe de Bourgonha, e Bispo de Amiens.

Em 1450 Joaõ Phreas, natural de Londres, era Professor de Medicina, e de Direito Civil: foi feito Bispo de Bath por Paulo II.

Em 1494 Paulo de Middelburgo, Philosopho, Theologo, Medico, e Mathematico insigne, era Lente de Mathematica, Med. do Duque d'Urbino, e Bispo de Fossombrone, e tido pela Curia Romana em tanta consideraçãõ, que os Pontifices Julio II, e Leão X o nomeáraõ Presidente do Concilio de Latrano.

Em 1477 Angelo Catho era Medico de Luiz XI, e depois Arcebispo de Vienna.

Em 1446 Burgius era Medico de nomeada na Sicilia. O Rei fêl-o Abbade: Nicolao V. o fez Bispo de Siponto: Paulo II o transferio ao Bispado de Mazára. Com essa dignidade foi chamado ao Vaticano para medicar o Pontifice, e com effeito, teve a satisfacção de salvar o seu doente, o que lhe valeo um Pallio; pois foi elevado a Arcebispo de Palermo, dignidade que exerceo com satisfacção geral até a morte.

Em 1280 Hugo Atratus, Inglez, era considerado o primeiro Medico do seu tempo, e sendo convidado para Roma, tal conceito mereceo do Pontifice, que o creou Cardinal de Sam Lourenço.

Em 992 Gerbert, Medico celebre, grande Theologo, e Professor na Eschola de Rheims, foi eleito Arcebispo daquella Diocese: pas-ou a Cardeal; e em 999 subio á Cadeira de Sam Pedro com o nome de Silvestre II.

Em 1276 era Pontifice Joaõ XX, Portuguez de nação; era Medico, e escreveu varias obras sobre febres, gotta, urinas, ophthalmia, conservaçãõ da saude, formaçãõ do homem, &c.

A proposito do que acabo de expender, quanto não seria util que os Padres, que tem de residir em sitios arredados de soccorros medicos, fossem obrigados por Lei a ter algumas luzes de Anatomia, e noções de Medicina, para poderem augmentar a somma dos beneficios, que só elles podem repartir! Quantos lugares ha nos nossos Sertões, onde os Padres sao os unicos individuos, que possuem alguma instrucção, onde os doentes recorrem por instincto ao Parocho, como ao unico refugio nos seos padecimentos, persuadidos que de necessidade elles sao entendidos em Medicina, pois que apprendêrao alguma sciencia, fosse ella qual fosse. (a)

SEGUNDA PARTE.

DA UTILIDADE DA ANATOMIA.

Anatomy is the chart, the compass, the life-buoy, and sheet-anchor of Medicine.

A epocha, em que nasceo a Anatomia, essa sciencia que tantas luzes fornece á Arte de curar, he mais remota do que a memoria dos homens, ou os seos escriptos: a sua infancia foi longa, durou seculos, e só tomou verdadeiro incremento, e pôde figurar como sciencia, quando o espirito humano se independenciou dos prejuizes, que até então embarçavão, abafavão todas as suas operações, e que forçavão a Medicina em particular a jazer em trevas. Hippocrates, um desses genios raros, que nascem para assombrar os homens, affugentar erros, pulverisar systemas, e descortinar ao mundo verdades nunca dantes excogitadas, pouco sabia de Anatomia; mas seos escriptos, marcados todos com o cunho de transcendente originalidade, deixao ver que as suas observações, e os seos aphorismos bem diversos seriao, e ainda mais preciosos, se o seu Author possuísse noções exactas de Anatomia. A Medicina he toda fundada em de-

(a) Hum Sacerdote Medico residindo nesses Povoados distantes, onde a Religião e a Medicina com custo chegaõ, que beneficio não seria! Como não havia de melhorar a sorte dos povos! Que bençãos não acarretaria uma tal providencia! Que de vidas, e de almas se não salvariaõ!

monstração ; e esta começa , como de razão , pela organização do corpo humano. Este estudo apresenta infinitos pontos de utilidade para a intelligencia dos diversos ramos do Ensino Medico ; utilidade , que irei indigitando á medida que eu for tocando nas diferentes Cadeiras da Eschola.

If there be anything of science in Medicine , it is conducted by demonstration , because conversant with objects cognizable only by the evidence of sense ; but without this it is chance and confusion ; and the enthusiast , and the empiric are upon an equal footing.

BOTANICA , E ZOOLOGIA.

O estudo da Botanica he independente da Anatomia humana , não ha duvida : o exame de uma planta não parece ter a menor analogia com o de um animal. Que divergencia por exemplo entre uma arvore e um homem ! Mas Senhores , ambos são objectos da Historia Natural ; e a Botanica he para os vegetaes o que a Anatomia he para os animaes : isto he , uma a sciencia da organização vegetal , a outra o he dos animaes : os sujeitos comparativamente differem ; mas os objectos a examinar apresentam na Anatomia , e na Botanica as mais frizantes analogias. O vegetal , assim como o animal , são compostos de orgaos absorventes , nutritivos , respiratorios , sensitivos , e reproductores : um e outro estão sujeitos á crescimento , á desvios , doenças , morte , e putrefacção : um e outro offerecem a estudar epiderme , tecido cellullar , divisivel em camadas , tecido fibroso , vascular , glandulas , corpusculos nervosos , e musculares , cabellos , &c. &c. : tudo differente sem duvida nos dois reinos ; mas parecido , tanto em disposição , como em funcções. Tam relacionados estão estes dois estudos , que sem o conhecimento dos orgaos , e dos tecidos , que entram na sua respectiva composição , não se pode formar classificacão nem de uma planta , nem de um animal ; e tam dependentes , e necessarios são esses entes uns aos outros , que sem os animaes as plantas ha muito teriao consumido todo acido carbonico do globo ; e sem os vegetaes , não podia haver sufficiente oxygenio para entreter a vida ani-

mal. A Zoologia está em tal dependência da Anatomia que não existe sem ella : as differenças , as modificações , e as variedades , que obrigão a estabelecer methodos , e classificações , baseao no conhecimento da organographia , e sem isto o estudo da zoologia he vago , e de pouco proveito : em summa , a Anatomia he para a Zoologia , o que a Chymica he para a Mineralogia.

PHYSICA MEDICA.

Esta sciencia se refere ao homem ; por tanto pre-supõe sabida a organisação , a estrutura do corpo humano. E como são interessantes , e delectosas as explicações em Physica , quando os ouvintes entendem do organismo animal ! Com que grata suavidade a alma recebe instrução , quando está preparada ! Com que custo ao contrario chega a comprehender , se faltão idéas preliminares ! A Osteologia appresenta tantos , e tam variados exemplos de mecanica , que uma só peça do esqueletto não se exceptua : por quanto , o Physico não vê nos ossos mais que alavancas de differentes formas , cylindros , pilares , arcos , espheroides , planos , moitões , missagras , &c. Vereis exemplificada a resistencia superior na forma ovoide do craneo ; e na justeza , e segurança , com que suas peças se unem entre si : segurança tam necessaria , para poderem conter , e proteger a massa cerebral. Vereis a columna vertebral , ao mesmo tempo pillar da sustentação do tronco , e cylindro ôco , que guarda , e protege a importante medulla espinhal : vereis como nessa columna estão combinadas a força e a flexibilidade. Vereis a estrutura da bacia humana , e os planos inclinados , pelos quaes a cabeça do feto tem de passar , para poder chegar aos porticos da vida. Vereis em *Arthrologia* a doutrina das missagras posta em evidencia ; e a disposição de todas as articulações a mais conveniente aos varios movimentos , que nellas se executão. Vereis em *Myologia* essas mil potencias , os musculos , movendo as alavancas em todas as direcções : observareis como as fibras activas se apinhão ao redor de uma fina corda resistente , mas passiva , o tendão , afim de economisar espaço : vereis por outra parte como um musculo pôde , quando assim

convem, atravessar um moitão, e seguir uma direcção differente, opposta mesmo á de sua origem. Em *Esplanchnologia* tereis provas da endosmosis, exosmosis, evaporação, filtração, e compressão atmospherica, &c. Teu- do noções *æsthesiologicas*, com que interesse, e satisfac- ção não ouvimos a *Physica* desenvolver a acção, o me- canismo do apparelho da visão, e da audição! A *Angio- logia* fornece os mais bellos, e pasmosos exemplos de *hydraulica*, absorvição, capillaridade, e exalação. Na *Ne- vrologia* notaremos um vasto campo para futuros ex- perimentadores, e brilhantes elucidaciones sobre a electri- cidade, e galvanismo. Eis algumas das innumeraveis re- lações entre a Anatomia e a *Physica*: com a Anatomia essas explicações em *Physica* são muito interessantes, in- telligiveis, e proveitosas; mas sem Anatomia, são sêc- cas, menos bem comprehendidas, e improficuas, por se- rem precoces: pois que se ensina á fazer applicações de uma sciencia ao homem, antes de se conhecer o homem.

CHYMICA MEDICA.

Esta sciencia tambem, como o epitheto supra indica' he toda applicada ao homem: quanto mais vantajosas por tanto não serião as suas explicações, quanto mais uteis as suas demonstrações, se os ouvintes ja possuís- sem dados certos, idéas claras da organização humana! A intelligencia mais fraca alcança que se as applicações de uma sciencia qualquer se referem a um animal em particular, a organização desse animal deve ser preli- minarmente estudada, para se poder tirar a desejada van- tagem do estudo de taes applicações. Ora, tôdos os nos- sos estudos, empenhos, e deveres convergem para o ho- mem, e para a conservação de seus dias; e deverião por consequencia os nossos trabalhos começar pelo estudo de sua organização. Forão sem duvida ponderações taes que fizeram dizer ao sabio Professor Cruveilhier que a Anatomia he um tronco, sobre o qual estão enxertadas todas as mais sciencias medicas; simile usado quarenta annos antes na Eschola de Edinburgo por Bell.

Chémistry; Physiology, Pathology, all look back to the structure of the human body, and twine themselves round this great trunk. — Bell.

PHYSIOLOGY.

*Without a knowledge of the structure of an organ,
the functions of it can never be explained*

Quem presume explicar o que ignora, ou tem o dom de adivinhar, ou hade emittir hypotheses, que nao poderá provar, senao com outras do mesmo jaez: nem merece o nome de sciencia a que basêa em conjecturas, supposições, e hypotheses gratuitas. Se o que acabo de proferir he exacto em these (e por tal o tenho) applicado à Physiologia, he incontestavel. Muito vagas, e inexactas na verdade erão as idéas anatomicas dos nossos Maiores, e por consequencia muito extravagantes as explicações physiologicas, que elles davão, como bem se pode concluir dos usos phantasticos, que elles attribuião aos diversos orgaos. Que de ineptias cridas, propaladas, e com gravidade transmittidas à posteridade! Que voltas não dêrao ao juizo para excogitarem a funcção, que havia de ser preenchida pelo coração, suas auriculas, os pulmões, as veias, as arterias, o figado, o baço, os rins, &c. As explicações funcionarias, que desses orgaos elles nos legarão, são pueriz, quimericas; e são ouvidos hoje com um sorriso de desdem, mórmente pelos sabichoes; mas porque? Porque carecem de base: os tempos de então nao permittiao que os Medicos tivessem observações mais solidas, que servissem de apoio às suas opiniões; e nessa deficiencia recorrerão à imaginação, que erra mais vezes do que acerta.

Il faudroit d'abord interroger la nature, et devenir cent fois son observateur, pour meriter d'etre une fois son interprete. La Philos de la Nature.

Qual de vós poderá explicar a navegação; se nunca tiver visto uma embarcação, reparado na sua armação, ou assistido á manobra? Quem poderá conceber, comprehender o movimento, a acção, o trabalho de qualquer maquina, sem que examine as peças de que ella se compoe, como se correspondem, e como dependem umas das outras: que bellas explicações pois não serão perdidas para vós em Physiologia, se nao fordes munidos com

as necessarias noções de Anatomia! Como podereis cabalmente entender a acção, o trabalho, a funcção propria de cada viscera, órgão, ou aparelho, antes de os ver, examinar, e conhecer? Se, depois de fatigar em vão os vossos espiritos com hypotheses q' se chocão, uma simples disseccão põe patente a conformação das partes sua textura, e relações, como cahem dos olhos logo as densas vendas! Como se vão descortinando verdades até então nem vislumbradas! Com que gratificação ouvidos anatomicos devorão verdades physiologicas! He pois da primeira intuicao que para se estudar Physiologia, convem saber-se antes a Anatomia. (a)

Sans Anatomie, point de Physiologie; sans Physiologie, point de medecine.

PHARMACIA, MATERIA MEDICA, E THERAPEUTICA.

Que a Pharmacia possa ser apprendida, e exercida sem dependencia, ou referencia ao estudo da organisação animal, concebe-se, e vê-se; mas he essa Pharmacia, que consiste em conhecer os remedios, e saber preparal-os segundo as formulas prescriptas officinal, e magistralmente; e tanto isso he assim, que os Pharmaceuticos da nossa Eschola são por Lei izemptos da obrigação de estudar a Anatomia; porem, os remedios tem de obrar no corpo humano vivo; e se os apuros da Pharmacia, da Materia Medica, e da Therapeutica tem de ser ensaiados no cadinho da experiencia, e esse cadinho he o corpo humano, segue-se que os apperfeicoamentos desses estudos dependem em parte do conhecimento do organismo desse corpo, sem o qual toda Therapeutica reduz-se á uma colleccão de preccitos empiricos. Nós vemos todos os dias um alluvio de remedios, gabados, e recommendados pelo povo, e annunciados pelos jornaes como infalliveis

(a) Parece-me que os Estudantes de Medicina aproveitariaõ mais na nossa Eschola, se as materias dos primeiros tres annos se ensinasse[m] pela ordem seguinte —

1. Anno: Anatomia, e Botanica.
2. Anno: Anatomia, e Chymica Medica.
3. Anno: Physiologia, e Physica Medica.

no curativo de taes e taes doenças ; e creio que entre elles alguns haverão excellentes ; mas , como são administrados á esmo , sem attender á idade , sexo , forças , ou á circumstaancias particulares , e mesmo sem se possuir os dados necessarios para a convicção de que a doença em questao seja a identica , para a qual esses remedios são preconisados , deixão de produzir o resultado promettido , e cahem em descredito.

PATHOLOGIA.

Il est impossible de cognoistre iamais ce qu' il y a contre nature dans le corps humain ; si au préalable on n' a cogneu ce qui y doit estre, selon l'ordre de la nature. — Rioltant.

Todas as affecções morbidas erão consideradas, na primitiva, como ja fica dicto, castigos do Ceo: os saos julgavão de seu dever religioso abandonar á sua sorte essas victimas da colera celeste: outras' vezes mais compassivos, fazião preces, e sacrificios , para impetrar dos Déosos piedade e saude: á tanto, e não mais chegavão os esforços humanos de entao. Seguio-se a medicaçao por adivinhar: depois pretendeo-se curar tudo com breves, panacéas, contras, e toda casta de feitiços, (o que ainda não acabou de todo em paiz algum.) Outros phantasmas depois surdirão, embaindo a ignaros, e a sabios, abalroando os cantos da terra com os seus prodigios, e endeosando os seus progenitores. Com effeito, que de revoluções na Arte de curar! Quantas vezes não se tem reformado *de fond en comble* todo o systema de Ensino, e Pratica de Medicina! Quantas vezes não se julgou que era chegado o tempo, em que o homem poderia viver indefinidamente, e não fazer caso de doenças ! A Historia archivou a estrondoza fama q' tiveram a Incitabilidade, Polaridade, Contrastimulismo, Broussaismo, Homœopathia, Mesmerismo, Hydriatrica, e outros illustres finados; mas como sonhos se forão, e nem o rasilho lhes ficou: *Requiescant in pace*. Senhores, se alguma cousa ha de scientifico em Medicina, ella he dirigida pela demonstraçao, porque versa sobre objectos intelligiveis somente pela evidencia dos sentidos: sem essa demonstraçao a Medicina he um chaos, um mysticismo;

O entusiasta, e o empirico estão na mesma linha: A pratica da nossa Arte, o tratar do homem dominado pela dor, exige pois conhecimentos de demonstração, conhecimentos minuciosos em Anatomia Geral, e Descritiva: os orgaos um por um devem ser passados em revista: a estrutura de cada um com cuidado examinada, suas indoles, suas relações normaes; o como se engrupão para compor as regioes: sem fallar das considerações physiologicas, e pathologicas, clinicas, e therapeuticas, que requerem um criterio o mais judicioso. Quem não estiver corrente em Architectura civil, ou naval, poderá encarregar-se do concerto de um templo, ou de um navio? E como poderá encarregar-se de corrigir os desmanxos do corpo humano quem nada pesa de sua estrutura? Demais sem conhecimentos anatomicos, como se perceberá o jogo das sympathias, e tirar dellas pa tido no diagnóstico, e curativo das doenças? Ora, no exercicio de uma Profissão tam complicada, melindrosa, e arriscada, um Practico ás direitas jamais se deixa levar de adivinhações, nem cura por habito; pelo contrario faz valer os conhecimentos que possui da estrutura das partes, e de suas funcções: chama em seu soccorro os solidos principios que embebêra, e a experiencia, que houver adquirido; e com essa bussola segura toma conta do leme do quasi desarrvorado baixel; e não obstante o furor dos ventos, e das montanhosas aguas, apparelha de novo, endireita o rumo, e leva o barco a salvamento. Ja vedes que quanto mais profundos forem os vossos conhecimentos em Anatomia, e Physiologia, tanto mais facilmente comprehendereis a Pathologia, cujos multifarios phenomenos só serao bem apreciados, comparando-os com os normaes; e assim tambem, qual tiver sido o vosso aproveitamento em Anatomie, tal poderá ser o vosso progresso; e tam ligada está a sciencia do homem doente à do são, e tam dependente uma da outra, que se estudarmos esta, simplificamos, facilitamos, e apperfeiçãoamos aquella: nem ha verdadeiro progresso, e apperfeiçãoamento em Medicina sem o previo estudo das sciencias positivas, que lhe servem de base.

L'agrandissement de ces deux sciences (a Anatomia, e a Physiologia) peut donc etendre, et rectifier la nosologia, ou la connoissance de l'homme

malade, dont le progres sera une suite inevitable de leurs ameliorations. — Dumas.

MEDICINA OPERATORIA.

Anatome et chirurgie oculus est manus, alpha et omega.

Albucasis no undecimo seculo, seculo de trevas para a Medicina, disse que era temeridade metter-se alguem a tratar de Cirurgia, sem estar perfeitamente versado em Anatomia: ora que diremos hoje à vista de tam graves operações que se praticão, e de que os Antigos não tinham a menor idéa? Os amestrados em Anatomia não só comprehendem com facilidade os diversos methodos operatorios recommendados, e são juizes competentes na preferencia a dar-se a este, ou áquelle; mas, seos espiritos bastecidos de dados preciosos, suggerem methodos novos, que a sciencia equivocada hesita em approvar; mas que a razão propõe, a analogia apoia, e a experiencia subsequente comprova, e recommenda.

Foi guiado por essa estrella polar que o Dr. Walne em Londres imaginou, e acaba de praticar pela terceira vez, em mulheres differentes, e com optimos resultados, uma operação das mais atrevidas, a de abrir o abdomen desde a caixa thoracica até a bacia, ir laquear, e excisar os appendices do utero, e extrahir um enorme kisto do ovario, pesando quasi trinta libras. Anatomia, eis teos fructos! Vã theoria, amosra os teos!

Desta sorte vai a Medicina Operatoria chegando a seu auge de perfeição, e do qual parece estar não mui distante: graças ao zelo infatigavel dos Anatomistas modernos. A sorte da Cirurgia está ligada inseparadamente á da Anatomia: tanto que ha Escholas entre as primeiras da Europa, em q' ambas estas sciencias se leccionao simultaneamente. O que deo celebridade á Searpa, Astley Cooper, Beclard, Bichat, Boyer, Delpech, Dupuytren, Harvey, Hunter, Larrey, Morgagni, Monro, e á mil outros? O que he que os fez autocratas em Operações? A Anatomia. O que ha que colloca os Senhores Velpeau, Berard, Blandin, Breschet, Amussat, Civiale, Cruveilhier, Lisfranc, Roux, Serres, Ricord, e um cohorte de Inglezes, e Allemães

soima da inveja em Medicina Operatoria? A Anatomia. O que he que vos convida para partilhares dessa celebridade, e preeminencia professional, para salvardes maior numero de doentes, e serdes procurados sempre, e bem conceituados por toda parte? He o estudo da Anatomia; se o cultivardes, como elle merece, e exige. Em outro tempo as leis vedavão a Anthropotomia: a Religiao anathematisava o dissector; e o Medico que a todo custo queria entrar pelo verdadeiro portico do templo do Esculapio, expunha-se a ser sacrificado ao fanatismo do seculo; mas as peias e algemas, que entao prendião, e degradavão essa nobre sciencia, ja cahirão; e ella hoje airosa dá leis a seos oppressores, leis que só com o mundo acabarão, pois que se fundão na verdade demonstrativa, na evidencia dos sentidos. Hoje podeis livremente estudar, e trabalhar na Anatomia, sem que alguem vos estorve: pelo contrario, recommenda-se esse estudo facilita-se, exige-se: tanta he a necessidade delle: cumpre pois darvos a elle, se pretendeis que seja so idamente aproveitado o que tendes de ouvir, e ver na Aula de Operações.

The study of Anatomy must certainly be the principal, and fundamental branch of education of him, who is to attempt the improvement of Surgery. — Moore.

Mas quero suppor vos doutorados, e ja no livre exercicio da nossa Profissão: olli si que cada doente, que se vos apresentar, será uma especie de exame vago, por que tendes de passar: se se trata de uma operação, toda vossa Anatomia vos será necessaria; que no caso em questão constitue propriamente a Anatomia Topographica: necessitareis alem disso de muito sangue frio, de animo forte, e resolute. De principios assim solidos, acompanhados de methodo, e critica sã, nasce uma nobre ousadia no manejar o escalpelo para cortar os tecidos vivos; ousadia bem distincta da temeridade; porque he o resultado do saber, bebido no diligente estudo desse ramo da Arte de curar, no estudo da organisação do corpo humano vivo. Com tal saber bem se pode ser ousado onde outros quaesquer hão de tepidar entre duvidas.

rescrupulos, e perplexidades: deixão fugir a *ocasio præcepti* e se à final se determinão a praticar a operação, he tarde, e de fatal resultado. A pratica de dissecar forma o Operador dextro, que possuindo alem da pratica os necessarios principios theoreticos, esta preparado para o que se offerecer. Ora, facilmente se pode avatiar a differença entre a cusadia de um Operador deste quilate, e a de um pedante sem principios. Este pratica sem recio quaesquer operações; e he tam malvado, que sendo mal secredito, nao tem remorsos, continúa na sua deshumana carneficina. Ora he um Hydrocete, que lhe se apresenta para curar; e elle sem mais cerimonia corta o tira uma porção, uma talhada de todas as tunicas do escoto enfermo, e morre o doente tetanico dentro de 3 dias: outras vezes he uma parturiente, que morre entre os mais ergéis tratos, porque o charlatao entende que a Natureza nao sabe o seu officio, e que a criança deve ser arrancada à viva força, e em pedaços, todas as vezes que houver demora. Outras vezes he um pobre moço, que cahira do cesto da gavia sobre o convez, e ficara sem falla, o nosso carneiceiro abre lhe tres brocas na cabeça, tirando-lhe outros tantos batoques, sem achar sangue derramado, sem haver fractura, depressão, ou symptoma, que indicasse a necessidade do trepano; e de necessidade o doente lhe morre. Com tudo nao sei porque fatalidade, ainda o chamão, e por acaso tambem acerta; e tam feliz he as vezes o doente, que onde muito Operador habil faharia, o zote pedante as vezes sahe bem. Mas que menta! Por um homem ser feliz no jogo, devem todos jogar? Se por um lado vemos que *Audaces fortuna juvat*, por outro a experiencia mostra que *Audacia ignorantiam artis significat*. O Operador anatomico parecerá timorato aos olhos dos circumstantes levianos; mas não: seu espirito medita nas consequencias possiveis, figura no pensamento de quantas formas os sinistros poderão surdir lhe, pondera nas cautelas, medidas, e providencias a tomar; e resumindo no seu espirito todos esses dados, com os olhos abertos para a Anatomia da parte, certo de que nenhuma occorrença poderá ja apalhal-o descalço, ou desaperechido, nem perturbar a serenidade do seu aspecto, procede inabalavel no meio dos estragos, como se nada fóra; e *impavidum ferient clamores*.

*Qual Piloto sagaz, presente ao longe
O zunido da enxarcia, o masto rôto
Co' a furia do tuffão, que vem no ventre
Da naufragosa nuvem.*

*Ja na provida mente apresta os braços
Para inclinar o leme ao salvamento :
Ou com elles romper, na vrada spuma
Sonoros rôlos de água. — F. Pinto.*

Ora ninguém deixará de applaudir ao Operador, que dextra, e airoosamente amputa um braço, ou uma perna, e salva o seu arriscado doente: preencheo sem duvida as regras da Arte; e he credor de encomios; por emtanto que mais applausos merece o Facultativo, que combinando circumstancias, salva o doente com a sua perna, ou braço. E quantas pernas de pão, &c. não se teriao despensado, se os Operadores, menos avidos de falsa gloria, e mais attentos às leis do organismo, às forças dos doentes, aos recursos da Arte, e aos da Natureza, empregassem discretamente os muitos suaves meios, que a experiencia subministra, e a humanidade manda que se exgote! Portanto não he melhor Medico, aquelle, que mais operações pratica; mas sim quem mais doentes salva sem mutilar.

PARTOS.

Guiados pela Anatomia ireis comprehendere com clareza os phenomenos da concepção, da gestação, e do parto: entenderéis as explicações desse trabalho misterioso, e sabereis quando, e como deveis intervir para secundar, abreviar, e facilitar o. Nos trances delacerantes, em que a Natureza se esforça por dar à luz um novo ente, he que o Medico Parteiro deve combinar a prudencia com a promptidão, a decisão com a delicadeza, o *savoir faire* com a reserva; combinações estas, que só de conhecimentos anatomo-physiologicos podem provir.

Se fôrdes chamados algum dia para dar parecer acerca da possibilidade de parto em bacia estreita, defeituosa, e mal-conformada, baseado na Anatomia das partes, o vosso parecer será um resultado mathematico, uma sentença irrevogavel; mas, se não possuides os requisitos

necessarios para poder julgar, emittireis paradoxos, dareis um publico testemunho de insufficiencia professional, illudireis a Lei; e podereis arriscar a felicidade, ou a vida de alguém.

Para de alguma sorte fazer re-saltar as vantagens que resultão de uma educação completa em Medicina para o exercicio da Arte de partejar, bastará assegurar-vos que de assentos authenticos consta que nos Hospitaes para Parturientes, tomando-se numero igual de cada Hospital, morre o dobro nos que são administrados por mulheres, do que morre nos que são dirigidos por homens. Esta differença não pode nascer senão de um conhecimento mais profundo de Anatomia, de Physiologia, e das outras sciencias auxiliares e collateraes; sciencias, que o outro sexo não foi formado para dirigir, cultivar, apperfeicoar.

The anatomical and physiological knowledge of all the parts concerned in parturition, is indispensably necessary for those, who mean to excell in the prative of Midwifery. — Denman.

MEDICINA LEGAL, E TOXICOLOGIA.

Neste departamento tereis de examinar casos graves, que exigirão a maior pericia, circumspecção, e imparcialidade: tereis de reconhecer, e jurar em vossa alma que taes, e taes phenomenos não são normaes, mas sim effeitos de tal doença, de tal ferimento, ou de tal veneno: se não tiverdes pratica em Anatomia, e conhecimentos physiologicos, não podereis formar conscienciosamente juizo algum á semelhante respeito. Nos Corpos de Delicto sereis chamados pela Lei, como Peritos competentes, para opinardes acerca da gravidade de um ferimento, e suas naturaes consequencias: ora, se não conhecerdes a estrutura, e a importancia dos orgaos offendidos, he muito provavel que o vosso depoimento sirva meos contra o delinquente, do que contra vos, isto he, que seja antes um testemunho, ou documento vergonhoso da vossa ignorancia, fazendo re-cahir criminalidade sobre o innocente, e inculpabilidade sobre o criminoso. Vide pois em que melindrosa posição vos collocaes. Nos exames de sanidade tereis de

comparecer perante Juizes intelligentes, e com Collegas instruidos: examinal escrupulosamente o caso, antes de emitir opiniao: ponderai bem primeiro o que ides dizer: tende os principios da vossa educacao medica promptos a servir na occasiao: guiados pela pratica da Anatomia, comparando os phenomenos physiologicos com os symptomas pathologicos, e seguindo os dictames da honra, ajutareis com conhecimento de causa, e fareis inclinar a balança para onde de direito pender deva; mas se houverdes em pouco este ramo do Eusino Medico, assevero que todo juizo que derdes em taes conjuncturas sera aereo, perigoso, e offensivo à Sociedade; sem fallar dos compromettimentos que podereis occasionar. Sem Anatomia, como distinguireis as doencas simuladas das não fingidas? Um Attestado vosso, sendo falso, que males não causa a um terceiro, à Justiça, à vós mesmos! Como discriminareis entre a morte apparente, e a real: entre o suicidio, e o assassinio; o infanticidio, e a morte natural? Como provareis que em tal caso houve parto, e que em outro o não houve? &c. Invocai as luzes da Anatomia, e a estrada do dever será obvia e de transitio não difficil. Vede sempre que a Lei que véla sobre todos, e que a ninguém exime, espera o vosso *verdictum*, e nelle fiada, e por seu julgado dirigida, descarrega o castigo sobre um, e absolve o outro. Quantas vezes não se tem invertido, trocando as sentenças em consequencia das decisoes medicas! Vossas consciencias lá estão, pensai bem, e obrai melhor.

HYGIENE, E HISTORIA DA MEDICINA.

*O beata sanitas, te presente amœnum.
Ver floret gratias, absque te nemo beatus.*

Na appreciação das leis à observar-se na conservação do melhor dos bens, a saúde, cumpre previamente saber em que essa saúde consiste: ora, se fizermos abstracção dos conhecimentos da estrutura do corpo humano, que pêzo, ou valor, podem merecer as regras para conservar incolume a saúde? Parece antes um contra senso estatuir preceitos, e determinar methodos para prolongar, e roborar um estado, desconhecendo se os dados, que quali-

Seão esse estado de normal, e hygienico. He necessario por tanto para comprehender toda latitude da Sciencia hygienica, examinar a estrutura, e disposição dos nossos tecidos por todos os meios que o genio inventivo possa suggerir, como a dissecação, a maceração, a insufflação, a dessecação, a injeção, a corrosão, &c: nada em summa omittaes, que conduzir possa para augmentar a somma dos nossos conhecimentos em Anatomia.

*Ruysch, de la V' anatomie empruntant le secours,
Interrogeit la Mort pour conserver nos jours,
En Mort, obeissant sous cette main savante,
Devoiloit à ses yeux la nature vivante.*

Thomas Petreide.

Permitti que eu aqui reflita no quanto não fora phantropico, e conveniente á Sociedade actual, e futura, que os incumbidos de encaminhar, dirigir a geração nascente na sua educação primaria, possuíssem noções anatomo-physiologicas: assim poderiam, quaes habeis agricultores, dirigir as ainda tenras e flexiveis plantas, como mais proprio fosse, e segundo a indole, e propensão de cada uma: assim ver-se-hião desenvolver as faculdades intellectuaes dos pupillos, e tomar logo a direcção, que mais conducente fosse á assegurar o seu bem-estar futuro; e ao mesmo tempo encaminhar-se-hião o seu desenvolvimento physico: tarefa duplamente honrosa, consentanea, e solidariamente efficaz no apperfeicoamento do individuo, e da geração humana em geral.

Conspiratio una, consensus unus, consentientia omnia — Hipp: Lib. 6. Epid:

Para a intelligencia da Historia da Medicina, he evidente a vantagem de saber-se a Anatomia: por quanto as differentes doutrinas, e explicações, que os tempos engendrãõ, linhaõ por base o pouco, ou muito conhecimento, que se possuia das propriedades dos orgãos, e dos tecidos do corpo humano: e mais, a mesma Historia mostra que as explicações physiologicas, pathologicas, e therapeuticas, são sendo mais conformes á razão, por

isso, mais satisfactorias, á medida que a sciencia base ia progredindo, e se aperfeiçoando; e effectivamente, não se pode avaliar a solidez de uma doutrina do que quer que seja, sem ter conhecimento pratico do objecto della.

Without some practical knowledge of a subject, we cannot fully and well understand the merit of any doctrine. — Deenan.

CLINICA.

*Per varios casus artem experientia fecit,
Exemplo monstrante viam. — Maullius.*

Assim como os vossos estudos medicos tem todos por fim unico a saude do homem, assim todos elles convergem para a Clinica, e na Clinica se reúnem; mas este estudo, para ser valioso, e proficuo, exige o contingente de cada ramo do ensino medico; e assim como o corpo humano seria menos perfeito e desharmonisado, se lhe faltasse uma viscera, um olho, uma orelha, &c.: assim, qualquer ramo que falte ao complemento da Educação medica, importa imperfeição no Ensino todo. A reuniao de muitas observações estabelece regra, e o aggregado de todos os ramos da Medecina constitue a verdadeira Clinica; mas como temos visto todos reclamarem o auxilio da Anatomia, segue-se que sem ella a Clinica he imperfeita; he, sem Anatomia, uma representação theátral de miserias humanas, sem utilidade, e sem resultado; he um insulto feito á Humanidade. Mas vos, que quereis tirar da Clinica todo proveito possivel, dar-vos-heis de agora e com gosto ao estudo da Anatomia pratica: assim sabereis distinguir o morboso do normal; e apreciando as differencas, formareis o diagnostico; e passareis a dirigir melhor o tratamento dos vossos doentes; e quanto melhor souberdes esses preliminares praticamente, mais haveis de sobre-pujar na vossa Clinica. Lord Bacon aconselhava, que quando adocessemos, chamassemos o Facultativo mais versado no conhecimento da Anatomia, e o mais afamado em Medicina Ora, não he nos livros que esse conhecimento pratico se adquire, mas sim na observação constante da Natureza.

*Naturæ cognitio ex observatione, et meditatione,
non ex lectione auctorum haurienda est.*

Werloschnigis.

Vêde que o tempo foge, os exames passam, e o novo Doutor reconhece tarde que devêra ter sido mais zeloso na parte pratica do seu tyrocínio: trabalhai pois de agora por aproveitar, e dir-me-heis na vossa clinica publica e particular as vantagens, que haveis de colher; mas, se menos-prezardes o presente conselho, a opiniao dos homens me fará justiça.

*Fuge medicum scientiâ plenum, et exercitio non
probatum. — S. Bernardo.*

Procurai pois grangear essa boa opiniao, essa confiança cega, que faz o soldado enearar sereno os horrores da guerra, o doente submeter-se tranquillo á operacao mais dolorosa, e ao Medico encarregar-se dos casos mais desesperaçados; fazei finalmente o vosso dever, e contaí com o resultado.

Ille plures sanat, in quo plures sedunt.

TERCEIRA PARTE.

DO ZELO, COM QUE A ANATOMIA DEVE SER ESTUDADA.

Qui studet optatam cursu contingere metam.

Multa tulit, fecitque puer, sudavit, et alsit.

Hor. Art. Poet.

Alem da reconhecida importancia da Anatomia para o apprendimento, e pratica da Medicina, considerai por um pouco quanto he serio esse estudo: aqui vamos manobrar, e estudar ossos, e musculos, que outr'ora andarão tam lestos como os nossos: o que nos fará reflectir na possibilidade de que algum dia os nossos andem pelas mãos de outros para analogo fim: aqui vamos patentear á vista os corações de muitos, que sentirão as effusões do prazer, e as settas do desgosto com tantos apuros como qualquer de nós, e que igualmente como nós, se compungirão adiante do quadro da desgraça: aqui vamos ver

tem nobre cerebro, despidido de todas as suas orgulhosas pretensões: a lingua, outr'ora tam eloquente, os olhos tam vivos, e patheticos, as feições todas tam expressivas. Pôza sobre esses orgaos todos a gelada mão da morte; e nós vamos ainda disputar-lhe a posse de seus despojos: sim, he do nosso dever indagar, e saber dos mortos o que sao os vivos; e em quanto com as mãos líctas no frio sangue de nosso semelhante, desembaranharmos suas visceras, levemos uma vista em retrospecto sobre o nosso proprio organismo.

O ligeiro bosquejo que acabo de traçar he serio, e inda o homem mais jovial a reprimir qualquer tendencia ao prazer: o espectáculo de um cadaver preparado para uma demoustração anatomica he um espelho, que reflecte a imagem do espectador, e infunde pavor religioso: o *parce defunctis* he recordação espontanea; não precisa ser evocada. He forçoso porem fecharmos os olhos á-taes considerações, e trabalharmos com affincio no nosso compendio, o cadaver, para que possaes daqui á alguns annos representar no grande theatro da vida scenas inda mais tocantes. Aqui o sujeito não se queixa, não falla, he insensivel, ninguem por elle se doe: o cadaver não tem amigos. Acolá parentes e amigos anciosos rodeião o doente; e este, sentindo de antemão as dores, por que tem de passar, e incerto do resultado, não tem socego: pergunta a uns, encomenda a outros, e interessa a todos. Supponde por exemplo um pai, prestes a morrer com um aneurisma no ventre: um de vós, com as mãos nas fumegantes visceras, examinando o estado da sabida arteria, vê nos semblantes de todos escripta a pergunta — Escaparà o doente? E o Operador, mais que Rei; tendo maduramente consultado o seu oraculo, que não mente; deduz, e profere a irretrogradavel sentença, ou de ser o caso irremediavel, ou que está salvo o doente. Imaginai de outro lado uma Parturiente exhalando em vão seus ultimos esforços para dar á luz o filho de suas entranhas: pois que difformidades phisicas tornao o seu parto impossivel pelos meios ordinarios: outro de vós, resumindo em sua alma todos os pormenores do caso, chega á resolução de rasgar o ventre da mulher, abrir-lhe o utero, e arrancar dalli um novo Caesar, e dar vida á dois entes ao mesmo tempo. Acabai vós mes-

mos estes dois quadros, cujos profiz eu apenas tracejetei: reflecti no importante papel, que tendes de desempenhar: sabe Deus quando, com quem, e com que resultado; e dizei ainda, se podeis, que a vossa Profissão he trivial. Um estudo tam complicado, grave, e melindroso; como a Medicina, que a muitos tem feito arrepender logo no comêço da sua carreira, será compativel com a frivolidade, o desenteresse, a diatribe, ou com esse estado da alma, que importa leviandade, desatenção, incuria? O que acabais de ouvir será por ventura uma fabula improvisada, arranjada, e ataviada para servir de passatempo? O estudo da Anatomia, e o da Medicina toda, não he esse complexo de trabalho mental, confirmado, e continuamente renovado pela observação, e tam difficil, e profundo, que nenhum de vós, por mais favorecido da natureza que seja, e por mais que se affane, poderá no fim do seu tyrocínio chegar a comprehender a quarta parte do que vos será necessario saber? *Hypotheses non fingo.*

Ars medica omnibus aliis scientiis difficilior, et prolixior.

Antigamente o exercicio da Medicina era incompativel com o matrimonio: tam desligado devia o Medico viver de considerações, que o distrahissem do desempenho dos seus sagrados deveres: todos os Medicos fazião parte do Estado Ecclesiastico, quer fossem Sacerdotes, quer não; e foi somente em 1452 que Calixto III permittio que de então por diante os Medicos se cazassem.

Sendo assim, como podereis esperar as vossas respectivas approvações, e a laurea final: com que justiça, ou consciencia podeis contar com a authorisação para vos encarregardes de dirigir o tratamento de doentes, e praticar dessas operações, que decidem da vida do doente, e estabelecem para sempre o bom, ou máo conceito do Operador, se o tempo aliás tam curto, que a Lei marcou, tiver sido negligenciado, desperdiçado, ou occupado com objectos contradictorios, e incompativeis? Fazendo pensar a quem vos observar, que o estudo da Medicina he facil, e de pouca monta para vossas vastas capacidades? Ah Senhores, que fatal engano vos preoccupa!

La Médecine est l'œuvre du temps, et quelques jours ne peuvent suffire pour étudier et connoître tout ce que les siècles passés ont si laborieusement enfanté. — Goulin.

Está visto pois que o que tendes a estudar em Anatomia, o em toda a sequela da vossa instrução medica, afim de serdes algum dia Praticos completos, não se adquire com facilidade, nem em pouco tempo; e menos dispõe os estudiosos para assuadas, turbulencias, intrigas, e outras occupaões mais indecorosas, e improprias de quem se destina a ser Medico. Não deslustreis por ignobeis meios o nobre projecto que aqui vos reune. A vida de um homem por mais nestorea que seja, he nimiamente breve, para poder vencer todas as difficuldades da nossa Arte, a qual só pode ser bem exercida depois de longa experiencia.

Vitaque tam longæ brevior non sufficit arti.

Fresnoy.

E se he assim, como bastaráo seis annos, e esses minutos pelas vacaões, dias santos, feriados, incommodos verdadeiros, e flogidos, a seis mezes, seis semanas, talvez a seis dias? Que conta dareis vós ante o rigido tribunal da consciencia? Como vós haveis na cabeccira do doente, que reclama, como fructo dos vossos estudos, o alivio dos seus soffrimentos? Vossos pais, vossos verdadeiros amigos, esperão de vós comportamento digno, esforços continuados, zelo infatigavel, e dedicação sincera: he particularmente dos Estudantes de Anatomia que espero que se distinguão de todos os outros nas excellentes qualidades, que ornão os genuinos Alumnos do Divino Hippocrates. Começai de agora a revestir-vos desse ar, e character grave, que amolda-se tam bem com a nossa vocação. Nossos actos, nosso fallar, nosso porte, a nossa vida correspondão com a ardua tarefa, que temos escolhido: levado dessas idéas penso que um Estudante de Medicina não deve ser Representante de Theatrinho, nem Redactor de Jornal, &c. nem dar-se á outro estudo algum, enquanto não fiudar esse, nem mesmo dar-se a occupaão, quaquer que seja, alheia, incompativel com os esta-

dos medicos. Taes occupaçoẽs farãõ pensar , como eu ja disse, que o apprendimento da Arte de curar he um passatempo ; e nao dá trabalho ; ou que o Estudante, descuidoso , e procrastinador , perde as occasiões mais favoraveis de adquirir saber em Medicina : ou enfim que os Lentes nao fazem ver aos seus Alumnos a importancia do objecto, e a preciosidade do tempo. Não deis por tanto lugar a que se forme a vosso respeito idéas deslustrosas. O Estudante, que estudar como deve, as liçoẽs que a Lei lhe marca, não pode ter tempo para mais estudo algum : assim dai-vos assiduamente ao vosso dever.

*Vos exemplaria Celsi
Nocturnâ versate manû , versate diurnâ.*

A vida inteira de um Medico não he mais que uma educação longa , interminavel ; e quanto mais elle vive, mais sabe que ignora. Quanto na verdade não lucraria o genero humano , se o Medico , envelhecido na pratica de tratar os achaques dos homens, em vez de morrer , e levar consigo a sua experiencia , pudesse , ou recommear a carreira da vida , lembrado sempre dos principios, e da pratica adquirida ; ou legar a quem lhe approvresse a mais preciosa das acquisiçoẽs , o saber ! Foi sem duvida penetrado de idéas analogas que o venerando Patriarcha da Medicina , conhecendo mais que qualquer outro quaes as difficuldades da Arte de curar, disse pouco antes de morrer

Ter me esse vivere, ut aliquid scirem.

Quão diversa a sorte vossa da daquelles, que antigamente se destinavão ao estudo da Medicina! O dessecar era absolutamente vedado: o tocar em cadaver humano com instrumento cortante era profanação, e sacrilegio, a ponto de serem apupados, apedrejados, e tidos em horror os proprios homens chamados, e pagos para fazer as incisoes precisas para os embalsamamentos, como se fossem os Executores da alta justiça. Para se ter idéas exactas em Osteologia ao menos, era forçoso emprehender longas viagens, muito difficultosas, e arriscadas naquelles tempos, em que a arte de navegar estava em tanto atrazo sem agulha, sem cartas, em barcos insignificantes, e quando entre as na-

ções a lei mais observada era a do mais forte. A Escola de Alexandria era a unica do mundo, em que havia um esqueletto humano. Ainda no seculo 14 foi considerado privilegio assombroso o poder uma Universidade dissecar um cadaver cada anno.

Quotannis semel ad minus, tempore congruo fit anatomia corporalis, obtentâ per procuratores licentiâ ab episcopo Magalonensi.

Statuts d' Université de Montpellier de 1310.

Não ha muitos annos que nos Estados mais civilizados da Europa a disseccao dos cadaveres causava tanto horror, que certas sentenças de morte erao ainda mais aggravantes pela clausula de serem os cadaveres dos justicados entregues aos Anatomistas. Ainda não faz seculo e meio que um Cirurgiao Hollandez, que vivia na Russia, e que tinha um esqueletto no seu gabinete, foi por esse facto accusado de feiticeria, magica, e artes diabolicas. Dêrão o crime por provado: foi condemnado o Cirurgião, e queimado vivo; e o esqueletto, julgado cumplice nos crimes do seu dono, foi arrastado pelas ruas, e depois queimado na praça publica. Como andava então a barbaridade de braço dado com o fanatismo, fazendo por eternizar o seculo das treyas! Enquanto não se inventou a typographia, nem a arte de fazer papel, que escacez de livros para se consultar! O Abbade de Ferriers, em uma carta ao Pontifice Sergio II, datado do anno 835, pedio que lhe fosse emprestada uma copia de Cicero *de Oratore*, pois que em toda França não havia copia completa. Mosteiros famigerados possuião um Missal apenas cada um. A Condessa de Anjou deo por uma copia de Homilias duzentas ovelhas, e grande quantidade de trigo e centeo. Consta que em 1471 Luiz XI pediu á Faculdade de Medicina de Pariz o empréstimo das obras do Medico Arabe Rhases, e para o conseguir, depositara grande somma de dinheiro; e que assignara com um dos seus Nobres uma obrigação onerosa no caso de não serem restituídas. Em tanto aprego erao os livros então tidos, que quando alguém fazia presente de um á uma Igreja, ou Mosteiro, o donatario o collocava sobre o Altar-Mor, declarando que o dava *pro remedio*

animæ suæ. (a) Hoje que differença! A dissecção he por toda parte permittida, facilitada, recommendada, e exigida: ha mais cadaveres à vossa disposição do que possais utilizar. Já não he necessario viajar só para ver um esqueletto: por dinheiro os esquelettos viajam para onde são mandados; mas aqui mesmo na Eschola ha mais esquelettos do que Estudantes. Quanto a livros, por uma bagatella se pode haver quaes, e quantos se queira. Ha milhares de optimos livros na Bibliotheca Publica desta Cidade, francos a toda sorte de leitores. (b) Sem fallar de outra escolhida collecção de livros medicos na Bibliotheca desta Eschola, onde ha todas as facilidades para se estudar, copiar &c.

E com quanto o que eu vou dizer, seja applicavel à qualquer de vós, permitti, Senhores, que o dirija à um, à maneira de apostrophe: se mereço censura, peço desculpa: sim, meu filho, contigo agora fallo. Eis te franqueadas as portas do templo de Esculapio: entra, reconhece teos companheiros, teos mestres, e teos deveres: pela tua sizudez, zelo, e bom comportamento, mostra-te digno de partilhar nos trabalhos, que aguardão aquelles, que pretendem consagrar seos dias em valer à humanidade soffredora. O estudo da Medicina começa verdadeiramente pelo da organização humana; e à mim cabe abrir a teos olhos as paginas desse compendio fiel: à mim cabe iniciar-te nos misterios dessa organização pasmosa: à mim cabe ensinar a teos dedos a manejar o escalpello, e a dividir com elle os tecidos de teu semelhante, quando, e como a Medicina o mandar: ouve pois, guarda, e faze valer as fracas lições, que eu poderei dar-te, a fim de que possas ao depois perceber melhor as sabias explicações dos optimos Mestres, que tem de formar, e aperfeiçoar a tua instrucção medica: elles, mais capazes do que eu cem vezes, saberão gravar em teu espirito as indeleveis marcas de um verdadeiro filho de Hippocrates. Assim, eu te aconselho, peço, e te conjuro, que aproveites o fugaz tempo; e que saibas tirar das circumstancias peculiares, em que vives, o partido

(a) Alguns, como breviarios, &c. erão seguros às paredes da Igreja por meio de correntes.

(b) Graças ao esclarecido Bemteitor, e Governador da Bahia, o Sr. Conde dos Arcos, á cuja memoria tenho subejas razões para ser eternamente grato.

possivel. Esta he a occasião mais critica, e preciosa da tua vida : olha que te preparas para abraçar uma Profissão , que tanto tem de difficullosa , e arriscada , quanto de util , e honrosa : dá-te pois ao estudo della fervorosamente , e ella uão deixará de valer-te.

Hæc meditare, in his esto : ut profectus tuus manifestus sit omnibus. — S. Paulo.

Termino agora prevenindo a todos , que quem se dêr á pratica da nossa Profissão , hade estudar muito , se quer valer muito. O estudar superficialmente a Anatomia , ou qualquer outro ramo da Medicina , pouco ou nada adianta para o apprendimento , cultivado e pratica desta Arte divina : antes talvez uma superficialidade de saber tem produzido maior mal do que bem. O muito saber , bem como a riqueza , faz almejar a posse de mais, e mais: o pouco enfatua , desorienta , e qual fumo , se perde. He melhor não ser Medico , do que ser Medico fraco , e mediocre : se não vos achaes com animo , e disposição para serdes um dia Operadores peritos , habeis , e dextros , eu vos peço que não tenhaes a deshumanidade de vos inculcardes taes aos homens : deixai , abandonai esta espinhosa vereda : tomai outra , vêde que nesta os desvios , os passos errados , e os tropeços , pode ser que sejam outros tantos homicidios , ou vidas , que se compromettem. Foi com idéas como estas que o poeta recommendava que quem pretendesse beber das aguas de Castalia , ou bebesse muito , ou as não provasse.

Drink deep , or taste not.

Permitti ainda outra vez que vos lembre que vos preparais para serdes algum dia encarregados das vidas dos homens, e pelas quaes sereis responsaveis ante Deos, as Leis, e as vossas consciencias. Vêde que o Medico ignorante he o symbolo de Atropos vivendo entre os homens, marcando as suas victimas : he um Demo destruidor , em Cholera-morbus personificado , communicando a morte à quantos toca ; he um instrumento do Inferno , de que todos se esquivão , como de peste , e que á final quizêra fugir de si mesmo , e não pôde : ponderai por tanto no melindroso , e importante do nosso encargo , nas subidas qualificações que

elle exige ; no fervor , nos recursos , e no tempo , que he
preciso empregar , para ser perfeito.

*On ne sauroit employer trop de moyens pour por-
ter les hommes , qui se destinent à l' exercice de la
Medecine , a s'y devouer entierement ; pour leur
faire sentir toute la dignité de leur ministere ; pour
leur inspirer l' enthousiasme. — Cabanis.*

Approveitai pois esse tempo com a sizudez , e zelo, que
não cesso de vos recommendar: nisso fareis honra aos vos-
sos Preceptores, enchêreis a medida dos desejos de vossos
Pais , e desempenhando os vossos deveres escolares, re-
tribuireis à Patria o que ella tem direito de esperar de vós;
e lançareis os mais solidos alicerces á vossa fortuna, e
gloriã.

*Hoc opus, hoc studium parvi properemus et ampli,
Si patriæ volumus, si nobis vivere cari.*

Horacio Ep. 3.

Disse.



BANHA

Typ. de E. J. Pedroza — n. 37. 1844.

LISTA

DOS ESTUDANTES QUE CONCORRERÃO PARA A IMPRESSÃO
D'ESTE DISCURSO.

6.º ANNO.

J. A. de Paraizo Moura.

5.º ANNO.

A. de Sá Freire de Carvalho.
Joaquim Pereira Pinto.
S. O. Ludugero Pinho.

4.º ANNO.

A. Teixeira da Rocha.
C. Evangelista dos Santos.
J. Rodrigues Nunes.
T. Moreira Prates.

3.º ANNO.

A. Cezar Borges.
A. Antunes da Luz.
C. Barboza Betamio.
D. Cyriaco Tourinho.
F. Moreira de Castro.
F. Gonçalves de Moraes.
F. Pereira Sebrão.
J. Joze Innocencio Poges.
J. Antonio Dourado.
J. Antonio de Freitas.
J. Luiz da Silva.
J. Xavier da Costa.
J. Zifirino de Menezes Brum
L. Rodrigues Ferreira.
L. Joze da Costa.

M. J. de Sta. Anna Freitas.
M. M. da Silva Fogaca.
P. Gomes Pitanga.
R. Muniz Freire.

2.º ANNO.

A. da Silva Deiró.
C. Xavier Pereira de Bsitó.
F. Antonio Vital d'Oliveira.
J. da Cunha Galvão.
J. Lopes Rodrigues Junior.
J. Carlos da Roza.
J. J. Gaiozo Sá Barreto.
J. Abbott Junior.
J. Calazans de Andrada.
J. Maria d'Azevêdo.
L. Baptista Madureira.
L. Thomaz Navarro.
M. Alves Ferreira do Prado.
M. Caetano da Silva.
M. Joze Theophilo.
M. J. de Mcarenhas.
O. de Andrade e Silva.
P. Alexandrino da Rocha.
P. Rodesindo da Fonceca.
R. Calheiros de Mello.
V. Alves do Sacramento.

1.º ANNO.

A. Joze Alves.
F. Coelho do Amaral.